

Baixe
o **APP**

TUDO AQUI. TUDO FÁCIL!

Para vender, alugar
ou cadastrar seu imóvel.



f @valorimobiliaria



VALOR
CENTRO DE SOLUÇÕES IMOBILIÁRIAS

Vendas: (79) 9 9985-4222

Aluguéis: (79) 9 9850-5222

www.valorimobiliaria.com.br

FONTE: AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS INTERNACIONAIS (NPR - NATIONAL PUBLIC RADIO)



A FÚRIA VOLTA AO TOPO

ESPANHA VENCE A ARGENTINA E CONQUISTA O BICAMPEONATO MUNDIAL



PÁGINA 27





“AGORA HÁ UM CUIDADO COM A
COMUNIDADE. ESPERO QUE A IGUÁ
CONTINUE FAZENDO ESSAS MELHORIAS.”

FABIANA SANTOS
LAMARÃO, ARACAJÚ-SE

☎ | 0800 400 4482
IGUA.COM.BR/SERGIPE

IGUÁ
SERGIPE
CUIDADO QUE
CHEGA JUNTO



ÍNDICE

TOQUE NOS TÍTULOS PARA INTERAGIR

OPINIÃO

EDITORIAL

5

DESÂNIMO COM O PAÍS CHEGA AO FUTEBOL E GARRA ARGENTINA CONQUISTA BRASILEIROS

INFORMANDO

11

LIMPEZA PÚBLICA

POLÍTICA

27

A FÚRIA VOLTA AO TOPO: ESPANHA VENCE A ARGENTINA E CONQUISTA O BICAMPEONATO MUNDIAL

COLONISTAS

BOLSA DE MULHER

35

20 ANOS DA LEI MARIA DA PENHA: A CAMINHADA QUE UNE SERGIPE CONTRA A VIOLÊNCIA

MULHERES & NEGÓCIOS

42

O CUSTO INVISÍVEL DA SOBRECARGA FEMININA NO EMPREENDEDORISMO

DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

45

TRUMP NÃO É BOBO, MAS AGE COMO UM

CANTINHO DA CRÔNICA

51

QUEM ESCREVE O ESCRITOR?

CRÔNICAS DO BEM-VIVER

56

A ALMA DO COLETIVO: INTERCONEXÃO OU APROPRIAÇÃO?

FILOSOFIA & POLÍTICA

61

QUEM DEFENDE OS INTERESSES DO BRASIL?



CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU CLICANDO [AQUI](#) E FALE DIRETAMENTE CONOSCO
Elenaldo Santana [\(79\) 99949-9262](#)



Aluguel Residencial

Cód. 9079

Bairro Jardins



Mobiliado



Exclusivo

Neo Residence Jardins

3 Quartos

1 Suítes

2 Vagas

80 m²

R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 687,10



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

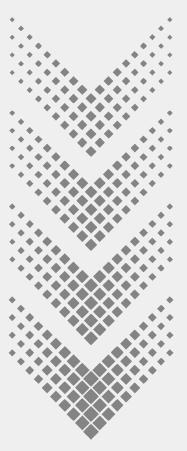
EDITORIAL

cinformonline.com.br

**DESÂNIMO COM O PAÍS CHEGA
AO FUTEBOL E GARRA ARGENTINA
CONQUISTA BRASILEIROS**

A Copa do Mundo de Futebol acabou e foi um sucesso em diversos aspectos, apesar das inúmeras polêmicas, muitas vezes geradas por interesses adversos ao futebol, muito dentro das disputas políticas que giram em torno do nome do presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump. Muitos equívocos foram registrados, inclusive com diversos questionamentos sobre as atuações das arbitragens, independente da tecnologia disponível. O que não faltaram neste Mundial foram “teorias da conspiração”...

A Seleção Brasileira, que durante a competição começou a criar expectativa de que o sonhado hexacampeonato seria



possível, teve seu choque de realidade no confronto direto com a Noruega, que resultou na eliminação de mais um Mundial. A partir daquele resultado, o “sonho” da conquista ficava contido por mais quatro anos e o povo brasileiro se voltava para sua realidade, novamente, onde muitos estão enfrentando dificuldades financeiras e verdadeiramente lutando pela sobrevivência.



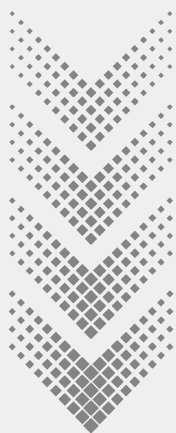
A partir daquele resultado, o povo brasileiro se voltava para sua realidade, novamente, onde muitos estão enfrentando dificuldades financeiras e verdadeiramente lutando pela sobrevivência”

Para as câmeras de televisão, os microfones de rádio e nos discursos prontos em solenidades e postagens para as redes sociais, o presidente Lula se envaidece falando que “acabou com a miséria no Brasil”, mas basta caminhar pelas ruas para perceber que seu governo passa muito longe de ser a “oitava maravilha” do globo terrestre, com tanta gente enfrentando dificuldades para garantir o básico, que

é a subsistência, seja nas prateleiras dos supermercados ou com a “sonhada picanha” nos açougues...

O desânimo do povo brasileiro com sua Seleção passa muito além do gol perdido por este ou aquele atleta, mas a Copa do Mundo de Futebol este ano nos relevou que, se por um lado o Brasil “perdeu o respeito” que tinha de seus adversários dentro e fora de campo, agora se transformou em uma “saga militante”, chata, cheia de restrições e com parte de uma imprensa conivente, que se cala diante das mazelas, mas que se “enfurece” contra um Neymar porque ele tem posições políticas definidas e contrárias.

E, diante de tudo isso, qualquer amante do futebol facilmente “se entrega” na torcida pelo futebol argentino, que é o principal rival, é verdade, mas que se impõe por mobilizar seu povo pela raça, pela coragem dentro de campo, pela vontade de vencer e realizar sonhos, por querer



representar o sentimento de um povo dentro das quatro linhas. Não bastasse a melhora nos indicadores econômicos, a Argentina provou como um governo alinhado com o povo e um sonho pode ir muito além das expectativas.



Não bastasse a melhora nos indicadores econômicos, a Argentina provou como um governo alinhado com o povo e um sonho pode ir muito além das expectativas”

Dentro deste contexto, “não é coisa de outro mundo” ver brasileiros encantados não apenas com os “Hermanos”, mas se somando, torcendo pela Seleção de Messi, por mais uma vitória do povo argentino, com muita raça e coragem. É importante que as autoridades reflitam que o “desânimo” dos brasileiros vai muito além da eliminação no futebol, mas com o governo e com o País como um todo! Desse jeito o “hexa” fica cada vez mais distante...





Aluguel Residencial

Cód. 4932

 **Bairro Jardins**



Exclusivo



Mobiliado

Neo Residence Jardins



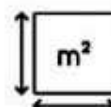
2 Quartos



1 Suíte



2 vagas



76 m²

R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 565,78



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

ATENÇÃO!

Para ler e navegar melhor no seu jornal **CINFORMONLINE** digital, instale a versão gratuita do **Adobe Acrobat Reader**, acessando o Play store ou Apple store do seu celular, table ou computador.

TOQUE NOS ÍCONES ABAIXO E FAÇA O DOWNLOAD



CLIQUE AQUI E ACESSE
NOSSO PORTAL

CINFORMONLINE.COM.BR

Receba seu jornal digital **CinformOnline** toda semana através do Whats App.



INFORMANDO

habacuquevillacorte@gmail.com

JORNALISTA

HABACUQUE
VILLACORTE



LIMPEZA PÚBLICA

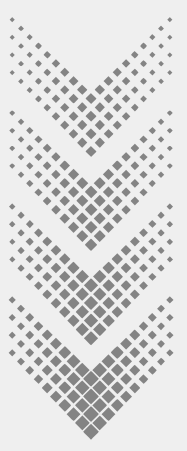
Entre os principais fatores que impulsionaram a melhora na avaliação está o avanço da limpeza urbana e da zeladoria. Nesse quesito, o serviço alcançou nota 6,62, com destaque para o paisagismo e a conservação de praças e jardins, a varrição de ruas, avenidas e espaços públicos, além da coleta de lixo.

TURISMO

O turismo também aparece entre os destaques da pesquisa, com nota 6,29, refletindo o trabalho desenvolvido pela administração municipal para fortalecer Aracaju como destino turístico.

CONVENÇÃO I

O partido Republicanos convida os comunicadores sergipanos para a cobertura da sua Convenção Estadual,



que será realizada nesta segunda-feira, dia 20 de julho, às 18h10. O ato político acontecerá na Avenida Juarez Conrado Dantas, nº 1436, no conjunto Marivan (bairro Santa Maria), em Aracaju.

CONVENÇÃO II

Durante o evento, os filiados da agremiação partidária irão se reunir para deliberar sobre a homologação das candidaturas e a definição da chapa majoritária para o Governo do Estado, que tem como pré-candidato indicado Valmir de Francisquinho e como pré-candidata a vice-governadora Priscila Felizola.

CONVENÇÃO III

Com o apoio expressivo da prefeita de Aracaju e presidente estadual do partido, Emília Corrêa, o encontro também definirá as candidaturas ao Senado, que têm como pré-candidatos cotados André David e Eduardo Amorim, bem como os nomes que disputarão as vagas para a Câmara Federal e para a Assembleia Legislativa de Sergipe.

OLHA A FAMES!

A Federação dos Municípios do Estado de Sergipe (FAMES) realizou mais uma edição do Capacita FAMES, reunindo gestores municipais, procuradores, secretários, equipes técnicas e demais profissionais da administração pública para discutir as alterações normativas relacionadas à Contribuição para o Custeio do Serviço de Iluminação Pública (COSIP). O encontro aconteceu no auditório da entidade e teve como tema “As alterações normativas sobre a Nova COSIP e os papéis dos Tribunais de Contas”.

NOVAS DIRETRIZES

A capacitação abordou as recentes mudanças promovidas pelo Ministério das Cidades, por meio de novas diretrizes publicadas em 2025, além das alterações introduzidas no Código Tributário Nacional em janeiro de 2026. As atualizações impactam diretamente a forma como os municípios devem estruturar suas legislações sobre a COSIP, exigindo adequações para garantir conformidade com a Constituição

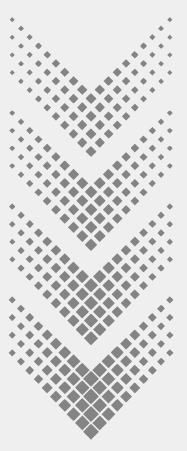
Federal, maior segurança jurídica e alinhamento aos entendimentos adotados pelos Tribunais de Contas.

DIOGO CALASANS I

O presidente da Comissão Nacional de Cidades Inteligentes e palestrante do evento, Diogo Calasans, destacou que a iniciativa da FAMES é pioneira no Brasil ao promover uma capacitação específica sobre o tema logo após as recentes alterações legislativas. De acordo com ele, o curso foi estruturado para apresentar a evolução da COSIP, esclarecer as mudanças normativas e orientar os gestores quanto às etapas necessárias para atualização da legislação municipal.

DIOGO CALASANS II

“É um evento inédito tanto aqui no estado de Sergipe quanto em todo o Brasil. É a primeira Federação de Municípios que faz um evento sobre a Nova COSIP. Tendo em vista que, no ano passado, em 2025, houve novas diretrizes do Ministério das Cidades e, este ano, em janeiro de 2026, também



tivemos alteração no Código Tributário Nacional, é necessário que exista uma capacitação para todos os gestores, secretários e procuradores, para que se adequem a essa mudança”, pontou.

BRENO GARIBALDE I

Em entrevista à uma emissora de rádio, o vereador Breno Garibalde se manifestou sobre as declarações feitas pelo deputado estadual Adailton Martins durante sessão na Assembleia Legislativa, que fez críticas ao vereador, o chamando de “Playboyzinho da 13”, em meio à repercussão do debate envolvendo a área utilizada pela Associação das Catadoras de Mangaba da Barra dos Coqueiros.

BRENO GARIBALDE II

Sem responder às ofensas no mesmo tom, Breno afirmou que sua atuação política é pautada pelo diálogo e pelo trabalho em defesa das pessoas e das comunidades tradicionais. “Primeiramente, nem na 13 de Julho eu moro. Mas é importante dizer que a gente responde é com trabalho. Eu não faço esse tipo de política. Quem

conhece meu trabalho sabe da forma como a gente atua.”

BRENO GARIBALDE III

O vereador destacou que sua defesa das catadoras de mangaba, pescadores e marisqueiras não se limita a Aracaju, mas acompanha pautas de interesse ambiental e social em diferentes municípios sergipanos. “Eu sempre estive ao lado das marisqueiras, dos pescadores, das catadoras de mangaba, seja em Aracaju, na Zona de Expansão, seja na Barra dos Coqueiros, seja em Japaratuba, quando teve o despejo de caxixe na beira do rio. É assim que a gente faz política: pensando na cidade e numa cidade que acolhe as pessoas”, afirmou.

BRENO GARIBALDE IV

Arquiteto e urbanista, Breno voltou a defender o planejamento urbano aliado à preservação ambiental e ao respeito às comunidades tradicionais. Segundo ele, a situação enfrentada pela Associação das Catadoras de Mangaba representa um retrocesso. Breno afirmou ainda que

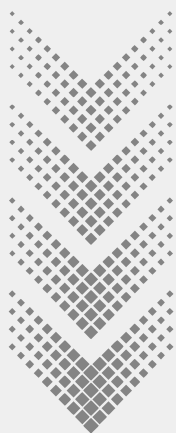
não pretende transformar divergências políticas em ataques pessoais e defendeu um ambiente político baseado no diálogo e na construção de soluções.

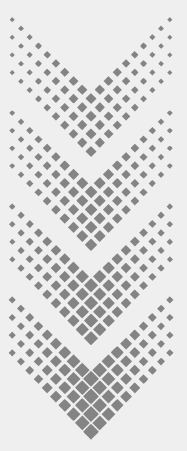
BRENO GARIBALDE V

“Eu não sou uma pessoa de responder agressão com outra agressão. Fui muito bem educado pelos meus pais e acredito que a política precisa ser feita com serenidade, diálogo e discussão de propostas. As catadoras de mangaba podem ter certeza de que sempre me terão ao lado delas. A gente precisa viver outro momento da política, que não seja de agressões pessoais, mas de discussão de propostas e soluções. É nisso que eu acredito e é assim que vou continuar fazendo política, dialogando sobre um desenvolvimento sustentável das cidades e defendendo municípios pensados para as pessoas”, completou o vereador.

YANDRA MOURA I

A deputada federal Yandra Moura (União) esteve em Maruim para mais uma edição do projeto Yandra & Você. O encontro





reuniu lideranças locais, vereadores, ex-vereadores e moradores na casa do líder comunitário Hugo Glauber, anfitrião da noite. Ela destacou a relação construída com o município ao longo do mandato e lembrou que recebeu a maior votação entre os candidatos a deputado federal em Sergipe na última eleição. “Maruim me colocou na Câmara dos Deputados, Maruim me fez sua representante, a representante mais bem votada da última eleição como Deputada Federal”, afirmou.

YANDRA MOURA II

Yandra Moura fez um balanço dos três anos e meio de mandato e citou a produção legislativa do período.

“Foram 65 projetos de leis protocolados nesses últimos três anos e meio, com seis projetos de leis aprovados”, disse, ressaltando que as propostas trataram de apoio a mulheres em situação de vulnerabilidade, oportunidades de primeiro emprego para jovens e recomposição de recursos do Fundo de Participação dos Municípios perdidos por prefeituras.

YANDRA MOURA III

A deputada também comentou a origem dos projetos apresentados em Brasília.

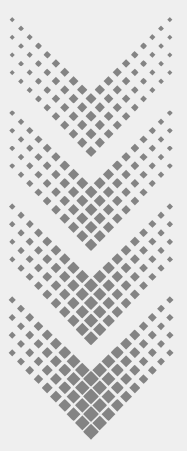
“Destes projetos apresentados, a grande maioria deles foram ouvindo as pessoas, foram ideias que consegui percorrendo os municípios”, declarou, atribuindo parte da pauta legislativa às demandas recebidas diretamente da população local.

JEFFERSON SANTANA I

O ex-prefeito de Maruim, Jefferson Santana, que comandou o município por três mandatos, discursou na sequência e destacou a atuação dos representantes que integram o agrupamento político local. “A maior alegria que nós temos é ver o nosso dever cumprido, é a gente chegar em casa, a gente poder descansar, a gente poder dormir de alma lavada, porque teve a oportunidade de ajudar a cada um de vocês”, afirmou.

JEFFERSON SANTANA II

Jefferson Santana ainda ressaltou que segue presente no dia a dia do município mesmo após deixar o cargo e falou do



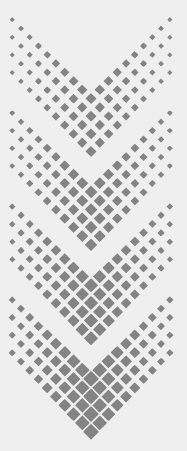
trabalho da deputada. “Muitas obras de recursos federais têm a participação de Yandra, que está lá em Brasília, viabilizando investimentos para que o nosso governador faça o melhor por cada município sergipano”, disse.

CRISTIANO CAVALCANTE

O deputado estadual Cristiano Cavalcante também discursou e destacou a atuação de Yandra Moura na destinação de recursos a Sergipe. “Toda confiança dada pelo povo de Maruim, você retribuiu ao povo de Sergipe, com muito trabalho, destinando recursos aos municípios, destinando recursos ao governo do estado”, afirmou. Também participaram do encontro os vereadores Haroldo, Paulo de Clóvis, Jaburu e Moisés, além de ex-vereadores do município, o pré-candidato a deputado estadual Gilson dos Anjos.

FAKE USANDO IA

O avanço tecnológico e a ascensão das ferramentas de Inteligência Artificial (IA) trouxeram à tona um novo e perigoso capítulo no cenário político



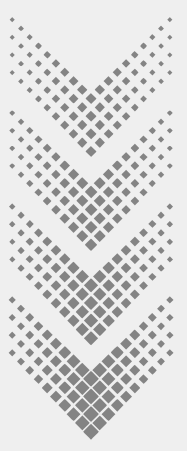
sergipano. A circulação de um vídeo manipulado digitalmente (deepfake), que simula um diálogo fictício para atacar e difamar a prefeita de Aracaju, Emília Corrêa, gerou forte repercussão nos bastidores do município.

ANDRÉ DAVID I

O material audiovisual utiliza a imagem e a voz sintetizada da gestora para forjar confissões e acusações de favorecimento político, distorcendo fatos e mimetizando de forma artificial uma crise institucional. O episódio provocou imediata reação do delegado André David, pré-candidato ao Senado. Ele manifestou profunda indignação com o uso de expedientes cibernéticos para fins de desinformação. “Trata-se de uma simulação barata e criminosa para tentar enganar você. Quem não tem propostas, quem não tem histórico de trabalho para apresentar, apela para a tecnologia do engano”.

ANDRÉ DAVID II

Para André David, a criação de realidades paralelas por meio de computação



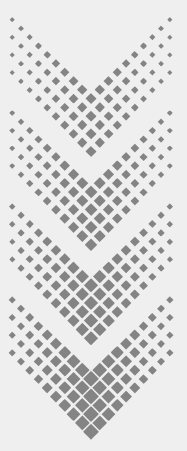
gráfica é um sintoma do desespero de grupos oposicionistas que não conseguem debater os avanços reais da cidade. O secretário defendeu o histórico de retidão de Emília Corrêa, apontando que o compromisso da administração com a transparência e a legalidade permanece inabalável diante de ofensivas anônimas nos meios digitais.

VALBERTO COM VALMIR I

A pré-campanha de Valmir de Francisquinho rumo ao Governo de Sergipe ganhou um importante e estratégico aliado na região do Baixo São Francisco. O ex-prefeito de Propriá, Dr. Valberto (PSD), declarou oficialmente seu apoio ao projeto político liderado por Valmir, consolidando ainda mais o avanço da oposição no interior do estado após romper com a base do atual governo para somar forças ao novo projeto.

VALBERTO COM VALMIR II

Médico e liderança respeitada na região, Dr. Valberto traz consigo um histórico de forte ligação com a população



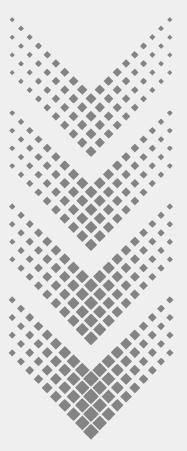
local. Sua adesão ao grupo, deixando o alinhamento com a atual gestão estadual, não representa apenas a soma de forças políticas tradicionais, mas um elo fundamental com o anseio de mudança da população ribeirinha, que busca mais investimentos em áreas cruciais como a saúde e o desenvolvimento regional.

O PESO DO APOIO

A chegada de Dr. Valberto fortalece significativamente a pré-campanha de Valmir de Francisquinho, mostrando que o seu projeto de governo ultrapassa as barreiras do Agreste sergipano e ganha capilaridade em todas as regiões do estado. O Baixo São Francisco é uma região de extrema importância socioeconômica, e contar com o aval de um ex-gestor como Dr. Valberto valida a viabilidade e a seriedade das propostas apresentadas pela oposição.

COMPROMISSO

Ao comentar sobre o novo aliado, Valmir de Francisquinho destacou a honra de receber esse apoio e reforçou



o compromisso com o futuro dos sergipanos: “Receber o apoio do Dr. Valberto é uma demonstração clara de que o nosso sentimento de mudança está no coração de cada sergipano. Ele é um homem público de palavra, que conhece as dores e as necessidades do povo de Propriá e de toda a região. Esse projeto não é meu, é de todos nós que acreditamos que Sergipe pode e deve ir muito mais longe. Vamos construir essa caminhada juntos”, finalizou.

ÁGUA DE OURO I

Em 2026, a Associação Recreativa e Cultural Água de Ouro volta seus olhos para as raízes mais profundas da identidade laranjeirense ao apresentar o tema “Laranjeiras Canta e Dança o Maculelê”. Mais do que uma manifestação artística, o Maculelê é símbolo de resistência, ancestralidade e memória coletiva. Em seus bastões que se cruzam ao ritmo dos tambores, ecoam histórias de luta, celebração e preservação da cultura afro-brasileira que moldou gerações.

ÁGUIA DE OURO II

Ao levar esse tema para a avenida, a Águia de Ouro presta homenagem a Laranjeiras, reconhecida como a Capital Negra de Sergipe, território onde tradições de matriz africana permanecem vivas e pulsantes, transmitidas de geração em geração através da música, da dança, da religiosidade e das manifestações populares. Entre o brilho do dourado e a força da tradição, a associação convida o público a celebrar não apenas uma expressão cultural, mas um patrimônio vivo que reafirma a importância da memória e da identidade do povo laranjeirense. Porque quando Laranjeiras canta, a ancestralidade responde. E quando Laranjeiras dança, o Maculelê vive.

CRÍTICAS E SUGESTÕES

habacuquevillacorte@gmail.com e
habacuquevillacorte@hotmail.com



comercial@cinformonline.com.br



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

● ● ● >> WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

ANUNCIE AQUI! CINFORMONLINE

.....

SEGUNDA A SEXTA

**AGORA FICOU
MAIS FÁCIL
PUBLICAR
SEUS EDITAIS
E LICENÇAS
AMBIENTAIS**

CONTATO

CLIQUE AQUI



**CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU
CLICANDO [AQUI](#) E FALE DIRETAMENTE CONOSCO**
Elenaldo Santana **(79) 99949-9262**

Email: comercial@cinformonline.com.br

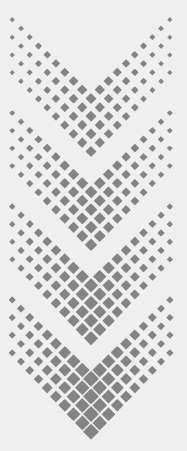


FONTE: AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS INTERNACIONAIS (NPR - NATIONAL PUBLIC RADIO)

FÚRIA VOLTA AO TOPO: ESPANHA VENCE A ARGENTINA E CONQUISTA O BICAMPEONATO MUNDIAL

Por **Redação Cinform Online**
(Com informações da Agência Brasil)

Foram 16 anos de espera até que uma nova geração de talentos recolocasse a Espanha no topo do futebol mundial. Em uma partida emocionante realizada



em Nova Jersey, a “Fúria” superou a Argentina, atual campeã, por 1 a 0 na prorrogação, garantindo sua sonhada segunda estrela. O triunfo coloca a seleção europeia em um grupo seleto de bicampeões mundiais, ao lado de Uruguai e França, juntando-se aos gigantes com três ou mais títulos, como a própria Argentina e o Brasil, único pentacampeão. A conquista foi acompanhada de perto por ídolos do título de 2010, como Iker Casillas, Xavi Hernández, Carles Puyol e Andrés Iniesta, que viajaram aos Estados Unidos para apoiar a nova geração.

O HERÓI INESPERADO

Diferente de 2010, quando Iniesta decidiu a final, o herói do bicampeonato saiu do banco de reservas. Ferran Torres, de 26 anos, foi o responsável pelo gol do título. Coincidentemente, no momento em que decidiram a Copa para a Espanha, tanto Iniesta quanto Torres representavam o Barcelona, embora o atual atacante seja cria do Valência e tenha passado pelo Manchester City.

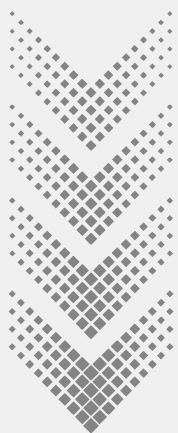
O JOVEM PRODÍGIO E O FUTURO BRILHANTE

A campanha espanhola foi marcada pelo talento de Lamine Yamal. Com apenas 19 anos, o atacante tornou-se o mais jovem campeão mundial desde Ronaldo em 1994, e o quarto mais novo da história a vencer uma Copa — recorde ainda pertencente a Pelé (17 anos e 249 dias em 1958).

Com a sexta menor média de idade do torneio (26,2 anos), a Espanha deixa um recado claro: é franca favorita para buscar o tricampeonato em 2030, quando será uma das sedes. Jogadores como Gavi, Pedri e Nico Williams chegarão ao próximo Mundial no auge de suas carreiras.

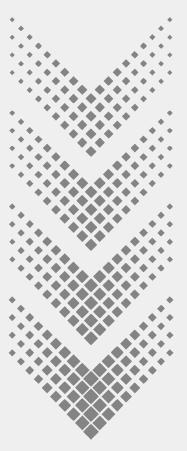
DOMÍNIO ABSOLUTO E RECORDES HISTÓRICOS

A vitória não foi apenas simbólica, mas estatisticamente impressionante. A Espanha atingiu a marca de 38 partidas sem derrotas, superando a sequência da Itália (2018-2021) e estabelecendo



JORNAL CINFORMONLINE
ED. 962 | ANO 4 | 20.7.2026

CINFORM
a line

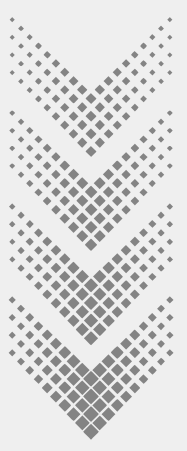


o recorde de maior invencibilidade da história, iniciada curiosamente em um empate contra o Brasil em março de 2024. Além disso, a Espanha tornou-se o primeiro país a assegurar, de forma simultânea, os títulos mundiais masculino e feminino, já que a seleção feminina conquistou a Copa de 2023.

O JOGO: PRESSÃO ESPANHOLA E RESISTÊNCIA ARGENTINA

O confronto foi marcado por um domínio quase absoluto da Espanha. Durante os 90 minutos iniciais, a Fúria pressionou intensamente, enquanto a Argentina, apostando em diminuir o ritmo do jogo, não conseguiu registrar uma única finalização.

A situação argentina se complicou aos 47 do segundo tempo, quando Enzo Fernández foi expulso após falta dura, a primeira expulsão em uma final de Copa desde Zidane em 2006. Na prorrogação, a insistência espanhola finalmente deu frutos. No primeiro ataque do segundo tempo extra,



Ferran Torres aproveitou uma ajeitada de Nico Williams e chutou forte para marcar o gol do título. A Argentina só conseguiu sua primeira finalização aos nove minutos do segundo tempo da prorrogação, com Messi assustando o goleiro Unai Simon, mas a defesa espanhola, que sofreu apenas um gol em todo o torneio, garantiu a taça.

O ADEUS DE MESSI

Para a Argentina, a derrota representou o adiamento do sonho do tetracampeonato e a despedida de Lionel Messi das Copas do Mundo. Aos 39 anos, o camisa 10 encerra sua trajetória em Mundiais com o título de 2022, dois vice-campeonatos (2014 e 2026) e como o segundo maior artilheiro da história do torneio, com 21 gols, tendo sido ultrapassado recentemente por Kylian Mbappé (22 gols).



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



Aluguel Comercial

Cód. 12351

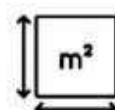
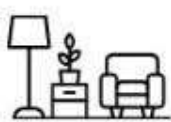
 **Bairro Jardins**



**Melhor localização do
Jardins**



Excelente Terreno Comercial



720 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ -



Entre em contato

(79) 9 9972-5447



Aluguel Residencial

Cód. 4980

Bairro Mosqueiro



Apto Mobiliado



Condomínio Portal dos Trópicos



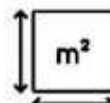
3 Quartos



1 Suíte



2 Vagas



125 m²

R\$ 5.000,00

Condomínio: R\$ 900,00



Entre em contato

(79) 9 9850-5222



Aluguel Comercial

Cód. 8867

 **Bairro Jardins**



Exclusivo

Neo Office Jardins



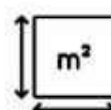
3 salas



1 WC



1 Vaga



39 m²

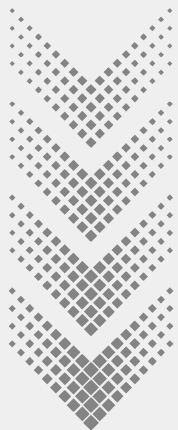
R\$ 9.000,00

Condomínio: R\$ 1.024,02



Entre em contato

(79) 9 9850-5222



20 ANOS DA LEI MARIA DA PENHA: A CAMINHADA QUE UNE SERGIPE CONTRA A VIOLÊNCIA

Sua atitude pode transformar histórias.

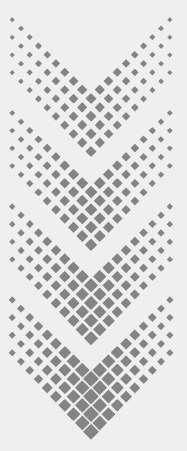
Em 2026, o Brasil celebra os 20 anos da Lei Maria da Penha, uma das mais importantes conquistas na luta pelos direitos das mulheres. Sancionada em 7 de agosto de 2006, a legislação transformou a forma como o país enfrenta a violência doméstica e familiar, tornando-se referência internacional no combate às agressões praticadas contra mulheres.

Antes da lei, muitos casos eram tratados como questões privadas ou infrações de menor relevância. Com sua criação, o Brasil passou a reconhecer a violência doméstica como uma



grave violação dos direitos humanos. A legislação ampliou a proteção às vítimas, fortaleceu a atuação da Justiça, criou mecanismos para afastar agressores e consolidou uma rede de atendimento que hoje salva milhares de vidas.

Ao longo dessas duas décadas, importantes avanços foram conquistados. Delegacias especializadas foram ampliadas, casas de acolhimento foram criadas, medidas protetivas passaram a garantir maior segurança às vítimas e campanhas educativas contribuíram para que mais mulheres denunciasses seus agressores. Em 2015, outro passo importante foi dado com a inclusão do feminicídio no Código Penal, reconhecendo como crime hediondo o assassinato de mulheres motivado pela condição de gênero.



Apesar dos avanços, a realidade ainda exige atenção permanente. O Brasil continua registrando números preocupantes de violência contra a mulher. Em Sergipe, os índices de feminicídio e violência doméstica reforçam a necessidade de fortalecer a conscientização, a prevenção e o acolhimento. Cada caso representa uma vida interrompida, uma família marcada pela dor e uma sociedade que precisa continuar mobilizada.

É nesse contexto que surge mais uma edição da Caminhada Agosto Lilás, uma iniciativa realizada pelo Bolsa de Mulher e pelo Grupo Mulheres do Brasil Núcleo Aracaju. Mais do que um evento, a caminhada tornou-se um movimento de conscientização social que reúne cidadãos, instituições, empresas, lideranças comunitárias e organizações comprometidas com a defesa da vida e da dignidade das mulheres.

A caminhada tem como principal objetivo ampliar o debate sobre a violência

20 ANOS DA LEI MARIA DA PENHA: A CAMINHADA QUE UNE SERGIPE CONTRA A VIOLÊNCIA.

Sua atitude pode
transformar histórias.



A Lei Maria da Penha
mudou o Brasil e salvou
milhares de vidas.



Avançamos na criação
de políticas públicas
e na proteção às
mulheres.



Mas os números
ainda nos mostram
que precisamos
seguir em frente.



Essa luta é de todos.
Participe. Apoie.
Se envolva.
Seja parte da mudança.



CAMINHADA AGOSTO LILÁS

CONSCIENTIZAÇÃO • RESPEITO • PROTEÇÃO • JUSTIÇA • IGUALDADE

REALIZAÇÃO:



Bolsa
DE MULHER

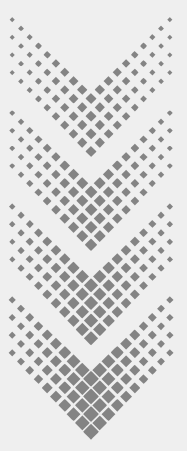


Grupo
Mulheres
do Brasil
Núcleo Aracaju

JUNTOS POR UM SERGIPE
COM RESPEITO E SEM VIOLÊNCIA.

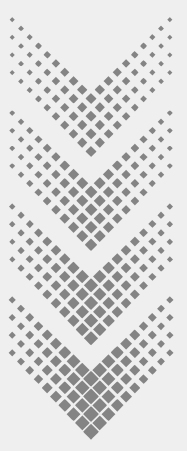
PARTICIPE!

de gênero, divulgar os canais de denúncia, fortalecer a rede de proteção e mostrar que a responsabilidade pelo enfrentamento da violência não é apenas das vítimas ou das autoridades. Trata-se de uma missão



coletiva que exige o envolvimento de toda a sociedade. Ao longo do percurso, a população terá acesso a informações sobre os diferentes tipos de violência, os sinais de relacionamentos abusivos e os mecanismos disponíveis para buscar ajuda. Ferramentas educativas como o Violentômetro ajudam a identificar situações que muitas vezes começam de forma silenciosa e se agravam com o tempo. A informação continua sendo uma das mais importantes formas de prevenção.

A realização da caminhada pelo Bolsa de Mulher e pelo Grupo Mulheres do Brasil Núcleo Aracaju demonstra o compromisso dessas instituições com a construção de uma sociedade mais justa, segura e igualitária. O trabalho desenvolvido por essas organizações vai além das campanhas de conscientização. Elas atuam no fortalecimento de redes de apoio, no incentivo à autonomia feminina e na promoção de ações que contribuem para a transformação social.



No entanto, nenhuma mudança acontece sem participação popular. O combate à violência contra a mulher depende da mobilização de homens e mulheres, jovens e idosos, empresas, escolas, universidades, associações, entidades religiosas e órgãos públicos. Todos possuem um papel fundamental na construção de uma cultura baseada no respeito, na igualdade e na proteção da vida. Participar da Caminhada Agosto Lilás é assumir um compromisso com essa transformação. É mostrar que Sergipe não aceita a violência como algo normal. É afirmar que nenhuma mulher deve viver com medo e que toda vítima merece acolhimento, proteção e justiça.

Os 20 anos da Lei Maria da Penha representam uma conquista histórica para o Brasil, mas também nos lembram que ainda há desafios a superar. A caminhada é um convite para que cada cidadão faça parte dessa mudança, transformando solidariedade em ação e consciência em atitude. O silêncio nunca protegeu ninguém. A informação salva vidas. A denúncia interrompe ciclos de violência.



A união fortalece a rede de proteção. E a participação de cada pessoa faz a diferença.

Que a Caminhada Agosto Lilás seja mais uma demonstração de que Sergipe está unido em defesa das mulheres e comprometido com um futuro onde respeito, igualdade e segurança sejam direitos garantidos para todas.

Licia Melo

Jornalista e Empreendedora Social e Cultural
HubMark



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



MONA LIZA MENEZES

Administradora, Especialista
em Gestão de Pessoas e em
Logística

► Email
monalizamyrlamenezes@gmail.com



O CUSTO INVISÍVEL DA SOBRECARGA FEMININA NO EMPREENDEDORISMO

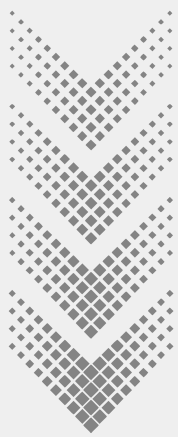
Por trás de muitas histórias de sucesso no empreendedorismo feminino existe uma realidade pouco discutida: a sobrecarga. Além de administrar seus negócios, milhões de mulheres continuam assumindo a maior parte das tarefas domésticas e dos cuidados com filhos e familiares. O resultado é uma rotina marcada pelo cansaço, pela culpa e pela dificuldade de encontrar tempo para si mesmas.

Segundo pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e

JORNAL CINFORMONLINE
ED. 962 | ANO 4 | 20.7.2026

CINFOR
na linha





Estatística (IBGE, 2025), as mulheres brasileiras dedicam quase o dobro de horas semanais aos afazeres domésticos e cuidados de pessoas quando comparadas aos homens. Essa desigualdade impacta diretamente a produtividade, a saúde mental e o crescimento dos empreendimentos liderados por mulheres, criando barreiras invisíveis que muitas vezes passam despercebidas.

A falta de uma rede de apoio amplia ainda mais esse cenário. Como destaca Adriana Barbosa (2025), referência nacional em empreendedorismo feminino, “empreender não deveria significar carregar o mundo sozinha; negócios sustentáveis dependem também de relações sustentáveis”. A reflexão reforça a necessidade de dividir responsabilidades e reconhecer que pedir ajuda não é sinal de fraqueza, mas de inteligência estratégica.

Construir um negócio de sucesso não deve custar a saúde física e emocional

de quem empreende. Cada vez mais, mulheres estão compreendendo que produtividade não significa exaustão.

Empreender de forma sustentável é estabelecer limites, valorizar o autocuidado e entender que o verdadeiro sucesso não está apenas nos resultados financeiros, mas também na qualidade de vida conquistada ao longo da jornada.

 **VOLTAR PARA PRIMEIRA PÁGINA**

 **VOLTAR PARA ÍNDICE CADERNOS**

JORNAL CINFORMONLINE
ED. 962 | ANO 4 | 20.7.2026



**CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL**



CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

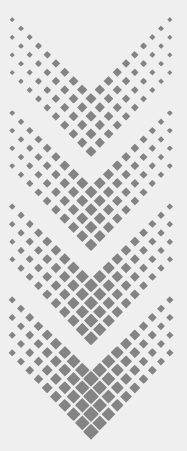
MARCIO ROCHA

JORNALISTA E ECONOMISTA

TRUMP NÃO É BOBO, MAS AGE COMO UM

Donald Trump sempre cultivou a imagem de um negociador implacável. Alguém que resolve problemas impondo força, elevando tarifas e fazendo do confronto uma estratégia permanente. O problema é que a economia não funciona como um programa de televisão. Ela responde a incentivos, mercados e interesses. E, nesse terreno, as últimas decisões do presidente americano parecem menos uma demonstração de inteligência econômica e mais um exercício de voluntarismo.

A cruzada contra o Pix talvez seja o exemplo mais curioso dessa miopia.



O sistema brasileiro de pagamentos, criado pelo Banco Central, revolucionou a economia nacional. Reduziu custos, diminuiu a circulação de dinheiro em espécie, combateu a informalidade, acelerou negócios e, principalmente, bancarizou milhões de brasileiros que antes viviam à margem do sistema financeiro.

O detalhe que aparentemente escapou aos estrategistas da Casa Branca é que bancarizar significa abrir mercado. Cada nova conta bancária representa um novo cliente para produtos financeiros. Grande parte desses brasileiros passou a receber cartões emitidos sob bandeiras americanas, especialmente Visa e Mastercard. Ou seja, enquanto o Pix facilitava pagamentos instantâneos, também ampliava o universo de consumidores que utilizam serviços financeiros ligados a empresas dos próprios Estados Unidos.

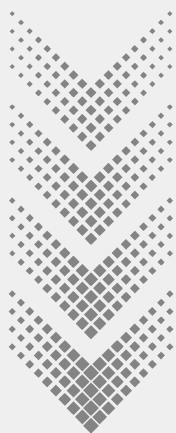
Em outras palavras, atacar o Pix é, em boa medida, atacar um processo

que ajudou a expandir o mercado das gigantes americanas do setor financeiro. É difícil imaginar uma estratégia mais contraditória.

Mas a lista de equívocos não termina aí. A imposição de uma tarifa de 25% sobre produtos brasileiros também parece ignorar um princípio elementar da economia: tarifas não são pagas pelo país exportador. Quem paga é quem compra. Será que a inteligência minimalista da equipe econômica do governo de lá não percebe isso?

Quando um importador americano desembolsa mais para adquirir café, carne, suco de laranja, açúcar, celulose ou insumos industriais brasileiros, esse custo inevitavelmente será repassado ao consumidor. Não existe mágica tributária. Existe inflação.

É curioso assistir a um governo que promete defender o bolso do cidadão americano enquanto adota medidas que tendem a encarecer justamente aquilo



que chega diariamente à mesa das famílias e abastece sua indústria.

Há ainda outro aspecto pouco considerado. Durante décadas, acreditou-se que vender aos Estados Unidos era uma necessidade absoluta para qualquer país exportador. Esse mundo ficou para trás. Hoje, o comércio internacional é muito mais diversificado. O Brasil possui relações consolidadas com a China, União Europeia, Oriente Médio, Sudeste Asiático, Índia e dezenas de outros mercados em expansão.

Perder espaço nos Estados Unidos nunca seria desejável. Mas também está longe de representar uma sentença econômica. Mercados se reorganizam. Cadeias produtivas se adaptam. Novos compradores surgem. O comércio internacional não admite espaços vazios por muito tempo.

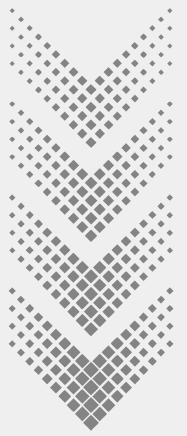
Enquanto isso, os Estados Unidos continuarão precisando importar alimentos, matérias-primas e insumos

que nem sempre conseguem produzir com competitividade suficiente para atender sua própria demanda.

No fim das contas, Trump parece acreditar que o tamanho da economia americana lhe permite ignorar as regras básicas do comércio internacional. Não permite.

A economia global do século XXI é construída sobre interdependência, não sobre intimidação. Países fortes negociam. Países inteligentes criam vantagens competitivas. Países eficientes investem em inovação. Tarifas podem até produzir manchetes. Prosperidade, não.

Há uma ironia difícil de esconder em toda essa história. Na tentativa de atingir o Brasil, Washington corre o risco de reduzir oportunidades para empresas americanas, pressionar a inflação doméstica e acelerar exatamente aquilo que pretende evitar: a diversificação das relações comerciais brasileiras e a busca por alternativas ao mercado



norte-americano. Para quem construiu a própria carreira dizendo entender de negócios, trata-se de uma decisão curiosamente ruim.

Na economia existe uma velha máxima: quando alguém dispara sem olhar para onde aponta a arma, há uma boa chance de descobrir, tarde demais, que o alvo era o próprio pé.

● **Marcio Rocha** – Economista Corecon/SE
1340 Jornalista - DRT 1934/SE



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



**CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL**

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR



Cantinho da *Crônica*

Educadora
Cris Souza



QUEM ESCREVE O ESCRITOR?

Por **Cris Souza** | [Academias em Foco](#) | [Jornal Cinform](#)

Quem nunca reencontrou um texto antigo e teve a estranha sensação de estar diante de um desconhecido? As palavras são nossas, a assinatura também, mas algo mudou. O olhar já não é o mesmo. Nem a voz.

Há poucos dias, abri uma antiga antologia e encontrei um poema que escrevi em 2017. Antes mesmo de terminar a leitura, comecei a sorrir. Não era um sorriso de deboche, mas de surpresa. Eu havia brincado com Fernando Pessoa ou, mais precisamente, com Álvaro de Campos, e tivera a ousadia de publicar aquele diálogo literário. Naquele instante, percebi que estava diante de duas

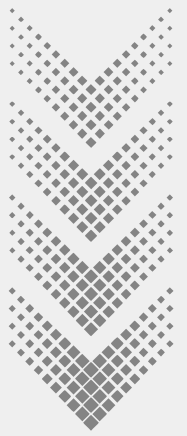
JORNAL CIFORMONLINE
ED. 962 | ANO 4 | 20.7.2026

CIFORM
na linha



escritoras:
 a que fui e
 a que me
 tornei. Fiquei
 algum tempo
 percorrendo
 aqueles
 versos
 como quem
 revisita uma
 fotografia
 antiga.
 Reconheci
 minhas
 inquietações,
 meu
 modo de
 enfrentar os sentimentos humanos
 e a intensidade com que enxergava
 o mundo. A inveja, tema do poema,
 surgia quase como um combate. Hoje,
 talvez eu escrevesse sobre o mesmo
 assunto com menos confronto e mais
 contemplação. Não porque tenha
 perdido a coragem, mas porque aprendi
 que algumas verdades chegam mais
 longe quando são ditas em voz baixa.

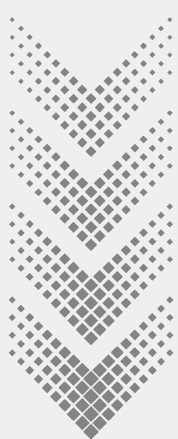




Envelheci. E digo isso sem qualquer nostalgia. O tempo desenhou discretas marcas no rosto, mas foi na alma que realizou seu trabalho mais profundo. Descobri que amadurecer não significa abandonar quem fomos. Significa acolher aquela mulher com gratidão, reconhecendo que ela fez o melhor que podia com a experiência que possuía.

Naturalmente, minha escrita também mudou. Houve um tempo em que eu desejava convencer. Hoje, desejo compreender. Antes, escrevia para afirmar certezas; agora, escrevo para dialogar com as dúvidas. Aprendi que um texto elegante não depende de palavras difíceis, mas da delicadeza com que alcança o coração do leitor.

Percebo isso sempre que volto aos meus poemas, crônicas e artigos. Não sinto vergonha daquilo que escrevi. Sinto ternura. Cada página guarda uma mulher que sonhou, insistiu, tropeçou, recomeçou e nunca deixou de escrever. Se hoje minha voz parece mais serena, é porque



atravessou salas de aula, livros, academias de letras, encontros culturais, alegrias, despedidas e incontáveis histórias que deixaram marcas invisíveis. Ao fechar a antologia, sorri mais uma vez. Compreendi que o maior autor da minha trajetória talvez não seja apenas a mulher que segura a caneta. Existe outro escritor, silencioso e paciente, trabalhando em cada capítulo da minha existência. Chama-se tempo.

Enquanto imagino escrever meus livros, ele continua escrevendo o livro mais importante: aquele que, discretamente, faz de mim a autora que ainda estou aprendendo a ser. Talvez essa seja a mais bela descoberta da maturidade: compreender que, enquanto escrevemos nossas histórias, a vida, silenciosamente, também escreve a nossa.

● **Educadora Cris Souza** – é pedagoga, antologista, jornalista, escritora, ativista cultural e presidente da Academia Literocultural de Sergipe, Academia Municipalista de Sergipe e Academia de Letras Estudantil de Sergipe. Coordenadora do Café Poético Sergipano e do MAC - Movimento Cultural Antônio Garcia Filho/ Academia Sergipana de Letras.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



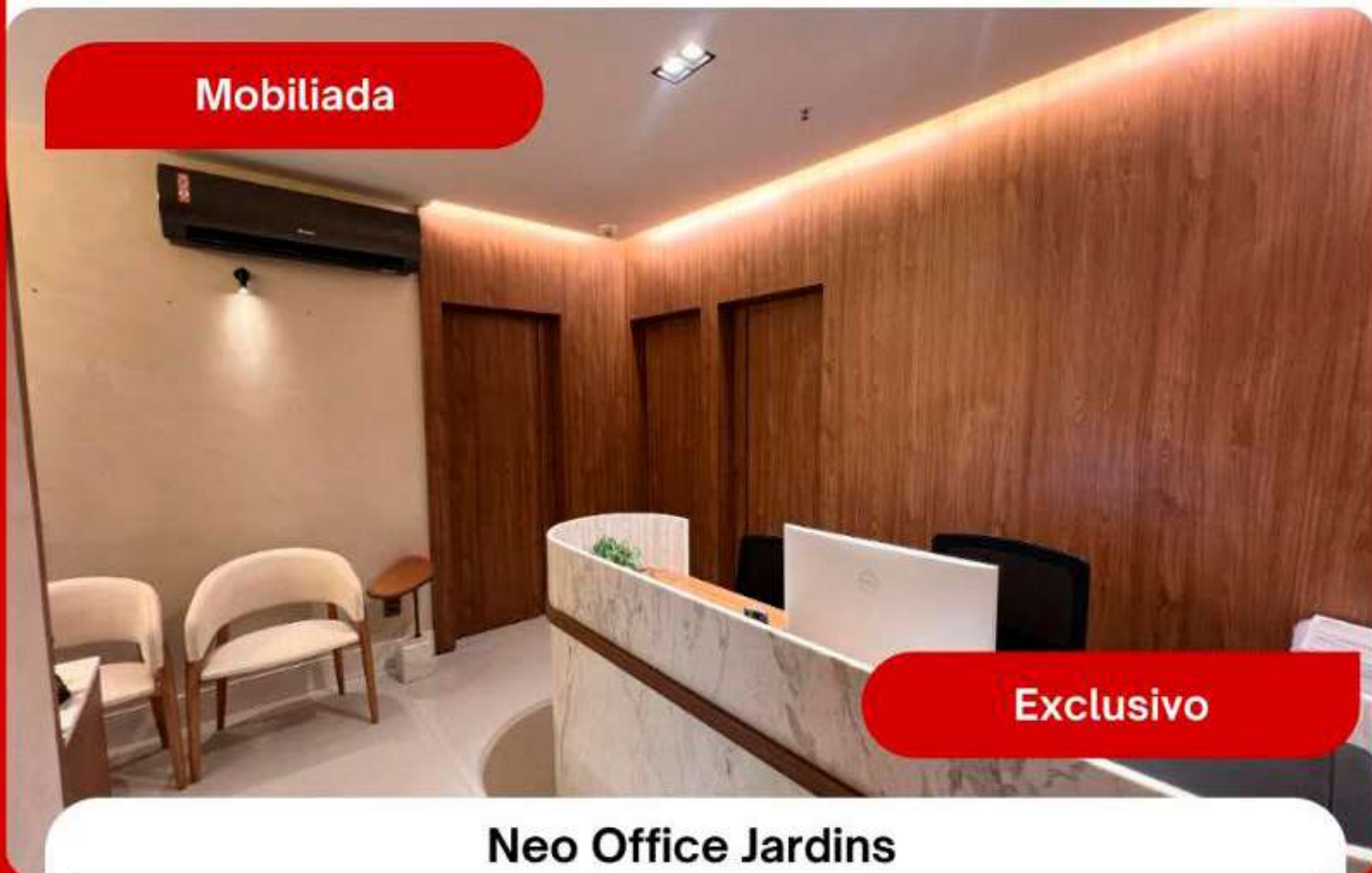
Aluguel Comercial

Cód. 12695

Bairro Jardins



Mobiliada



Exclusivo

Neo Office Jardins



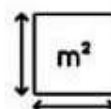
4 Salas



1 WC's



1 Vagas



80 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ 616,58



Entre em contato

(79) 9 9850-5222



CRÔNICAS DO BEM-VIVER

JOSÉ ADERVAL ARAGÃO

Médico e professor titular da UFS

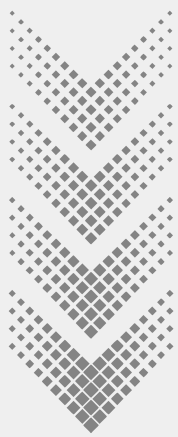
A ALMA DO COLETIVO: INTERCONEXÃO OU APROPRIAÇÃO?

A distinção entre aqueles que se veem como parte da tapeçaria social e os que a concebem como um mero pano de fundo para seus próprios desígnios é uma das mais ancestrais e perenes dialéticas da existência humana em comunidade. Não se trata de uma mera questão de nomenclatura ou de cargos ocupados, mas de uma profunda clivagem ontológica que define a relação do indivíduo com o coletivo, com o poder e com a própria ideia de legado.

Existe uma figura cuja essência se funde com o solo que pisa, com o ar que respira, com as vozes que o cercam. Este indivíduo, imbuído de uma percepção aguçada da interconexão de tudo, compreende-se

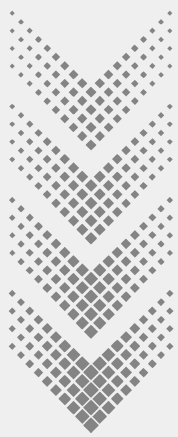


não como o proprietário de um destino alheio, mas como um guardião, um zelador transitório de um patrimônio comum que o precede e o transcenderá. Sua visão se estende para além do horizonte imediato, abraçando gerações vindouras, tecendo fios de esperança e solidez em uma trama que ele não começou e não terminará, mas da qual se sente uma peça vital e responsável. A autoridade que emana dessa figura não é imposta, mas concedida; não é um direito adquirido, mas um fardo honroso, aceito com humildade e propósito. Sua força reside na escuta atenta, na ponderação paciente,



na busca incansável por um equilíbrio que sirva ao bem maior, mesmo que isso signifique adiar gratificações pessoais ou enfrentar incompreensões momentâneas. Ele é a encarnação de uma lealdade inabalável a princípios que superam interesses mesquinhos, a um ideal de justiça e prosperidade que se estende a todos, sem distinção ou preferência.

Em contraste, surge o outro, aquele cuja lente existencial distorce a realidade, transformando a vastidão da coletividade em um reflexo de seu próprio ego. Para ele, a paisagem social não é um campo a ser cultivado em benefício de todos, mas uma extensão de seu jardim particular, onde as flores mais vistosas são aquelas que ele próprio plantou, ou pior, as que ele julga ter o direito de colher à vontade. O poder, nesta perspectiva, não é um instrumento de serviço, mas uma ferramenta de posse, uma chave mestra para abrir portas que conduzem a vantagens exclusivas, a privilégios inquestionáveis. A nação, em sua mente, metamorfoseia-se de um ente



vivo e pulsante, feito de sonhos e lutas compartilhadas, em uma máquina a ser operada para sua própria conveniência, um recurso a ser explorado até a exaustão. A voz do povo torna-se um ruído de fundo, facilmente ignorado ou manipulado, e a promessa de um futuro melhor é apenas uma retórica vazia, um meio para perpetuar sua própria permanência no controle. Não há um senso de pertencimento mútuo, mas uma unilateralidade possessiva que, em última instância, corrói os alicerces da confiança e da cooperação.

A reflexão aqui não é sobre o juízo moral, mas sobre a essência da relação que se estabelece entre o indivíduo e a estrutura social. Um nasce da compreensão de que somos todos partes interdependentes de um mesmo organismo, onde a saúde do todo está intrinsecamente ligada à saúde de suas células. O outro emerge de uma falha em reconhecer essa organicidade, de uma ilusão de separação que leva à exploração e ao desrespeito. A verdadeira

questão que se coloca, portanto, não é apenas quem governa, mas sob qual filosofia de existência essa governança é exercida. É a distinção entre a abnegação consciente e a apropriação egoísta, entre a semeadura para colheitas futuras e a exaustão do solo para um lucro imediato.

E, talvez, o maior desafio de qualquer civilização seja justamente discernir entre esses dois espíritos, entre a alma que serve e a que se serve, e nutrir o primeiro enquanto mitiga a influência do segundo. Pois é na profundidade dessa percepção que reside a capacidade de construir um futuro verdadeiramente compartilhado, um legado que não seja apenas a marca de um indivíduo, mas a expressão da vontade coletiva de pertencer a algo maior do que a soma de suas partes.

José Aderval Aragão – Sergipano, graduado em medicina pela Universidade Federal de Sergipe, com Especialização em Cirurgia Vascular, Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal de São Paulo, Professor Titular da Universidade Federal de Sergipe. É membro das Academias Sergipana de Medicina, Educação, Letras, bem como das Academias Independente de Letras de Pernambuco e Intercontinental de Escritores. É escritor, poeta, coautor de várias antologias e autor de diversos livros e artigos científicos.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

FILOSOFIA E POLITICA

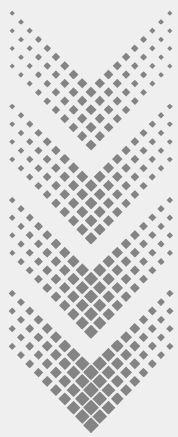


ANTÔNIO CARLOS
PROFESSOR DA UFS

QUEM DEFENDE OS INTERESSES DO BRASIL?

Os EUA anunciaram nesta última quarta-feira o aumento de 25% sobre os produtos brasileiros a partir do dia 22 de julho deste ano. A justificativa para tamanha resolução é que o governo brasileiro tem tido práticas injustas e desleais e que, por essa razão, visam proteger os interesses comerciais americanos.

Um dos pontos mais sensíveis é que o governo americano acusa o Banco Central brasileiro de favorecer o Pix de forma injusta e discriminatória em relação a outros meios de pagamento, como os cartões de créditos americanos (Visa,



Mastercard etc.). Mas em que, na prática, isso nos afeta diretamente? Essa medida encarece produtos nacionais, reduz a competitividade e afeta diretamente setores como máquinas, calçados, aço, etanol e vestuário. Isso diminui as vendas externas e prejudica o crescimento econômico do país como um todo.

Apesar de preocupante, o impacto simbólico do tarifaço é relevante: a medida mostra como o país ainda é vulnerável diante de mudanças unilaterais de parceiros estratégicos e reacende o debate sobre diversificação de mercados. Depender exageradamente de relação comercial de um país pode levar a este tipo de situação. Além disso, há efeitos práticos na economia brasileira em termos de emprego, inflação e custo de produtos e serviços. Não sabemos ao certo onde e quando isso irá parar.

Evidentemente, precisamos pensar a geopolítica internacional para além dos fatos: estes podem ser meros pretextos para outros objetivos. Assim, no fundo,

ninguém pode ser ingênuo a tal ponto de acreditar que os americanos estejam de olho em nosso Pix, que é muito pouco para o que almejam. O que está em jogo para o olhar americano é a eleição presidencial do Brasil quando outubro chegar.

Se temos, por um lado, o atual Presidente, que disse, mais de uma vez, que não se negocia com a soberania do país, por outro lado temos um candidato à presidência que defende o tarifaço, e que sustenta a submissão cega e absoluta aos interesses norte-americanos. A pergunta que não quer calar é: como pode um eventual presidente do país não defender os interesses de seu povo? Este seria o típico “patriota”? Antes de ser um eventual presidente, já está conspirando contra o próprio país que promete defender...

O está cada vez mais claro é que a tarifa virou instrumento político usado pelo governo Donald Trump e foi acionada em um contexto de pressões vindas do bolsonarismo. Não que esse

grupo político tenha todo esse poder, é que um eventual governo da extrema-direita no Brasil escancararia as portas aos americanos e, portanto, facilitaria a vida deles. Isto significa dizer que os Estados Unidos estão deixando cada vez mais claro que querem trocar a gestão do governo atual brasileiro, como parte da sua política externa de influência no continente americano.

E nós, brasileiros de verdade, vamos nos deixar sucumbir aos interesses americanos? Quem é patriota de verdade defende os interesses do país; é contra o tarifaço americano e contra todo aquele ou aquela pessoa que não defenda a soberania nacional. Assim como o Pix, o SUS, o sistema de vacinação e tantas outras políticas públicas brasileiras são nossas. E hão de continuar existindo porque merecem a nossa defesa incondicional e patriótica.

● **Antônio Carlos dos Santos** - é professor de Ética e Filosofia Política da UFS e Líder de Grupo de Pesquisa



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ECM-EDIÇÃO
COMUNICAÇÃO E MARKETING EIRELIDESDE DEZEMBRO
DE 2019**EDITOR CHEFE****Habacuque Villacorte**

Jornalista DRT | 947/SE

Habacuquevillacorte@gmail.com

 (79) 9.9902-9237**EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA****Altemar Oliveira**

oliveiraltemar@gmail.com

 (79) 9.99823-0398**COLUNISTAS****Antônio Carlos dos Santos****Antonio José Pereira Filho****Prof. Dr. Christian Lindberg****Evaldo Becker****Saulo H. S. Silva****Lícia Melo****DEPARTAMENTO COMERCIAL****DIRETOR: Elenaldo Santana** (79) 9.9949-9262**Email:** comercial@cinformonline.com.br**ENDEREÇO**

Rua Sílvio César Leite nº 90 - Salgado Filho Aju/SE – CEP: 49055-540

Telefone: **(79) 3085 - 0554** – CNPJ 35.851.783/0001-00